

Escolas adotam lazer contra a violência

Atividade no final de semana diminui ocorrências em 60%

R à escola pode ser um bom programa para o fim de semana. Ao menos essa foi a conclusão que 18 estabelecimentos de ensino da rede pública chegaram ao abrir suas portas aos sábados e domingos, com o intuito de oferecer atividades culturais, esportivas e de lazer para alunos e moradores das áreas vizinhas. Tudo de graça. Segundo levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a iniciativa pode reduzir a violência e melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.

A idéia de promover o funcionamento das escolas nos fins de semana para cultura e lazer se originou nos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro. Oficializado pela própria Unesco, o programa se mostra um forte aliado da luta contra a violência nas escolas. Os números não mentem: as ocorrências de furtos, posse de arma de fogo, homicídios, tráfico de drogas e depredações diminuíram 60% nos locais onde o projeto fora adotado – os índices de suicídio e estupro chegaram a ser reduzidos a zero.

No Distrito Federal, a primeira instituição de ensino a colocar em prática a iniciativa foi a Escola Classe Varjão. Desde 1997, mantém suas portas abertas para atividades dedicadas, principalmente, aos jovens da comunidade. Segundo a diretora, Maria das Graças Gomes, isso só trouxe benefícios à escola.

"Antes, tínhamos roubos e depredações frequentes aqui dentro. Agora, a violência diminuiu bastante, pois a comunidade passou a dar mais valor à escola", analisa a diretora.

ONG – A iniciativa de abrir as portas da Escola Classe Varjão aos finais de semana partiu de Abdenaldo Batista Gama, o Bidé, que pediu a concessão de uso da área escolar para fazer os ensaios de sua quadrilha de São João para um concurso. O grupo de Bidé permaneceu mais tempo do que o previsto e tornou-se a Organização Não-governamental Galera dos Matutos, que hoje oferece aos jovens da comunidade aulas de dança de rua e teatro. Casado e pai de três filhos, ele mantém o projeto para jovens e crianças por meio de doações.

Além do Varjão, outras seis regiões administrativas se sensibilizaram com o projeto. Em Taguatinga, cinco escolas adotam o projeto, seguidas por instituições de ensino de Planaltina, Paranoá, Gama, Ceilândia e Samambaia.

Em novembro do ano passado, o deputado distrital Augusto Carvalho (PPS) apresentou pro-

jeto de lei que previa a abertura das escolas públicas aos fins de semana e feriados. O projeto foi aprovado em segundo turno na Câmara Legislativa e aguarda sanção do governador Joaquim Roriz.

A Secretaria de Educação adotará o projeto de lei a partir do próximo mês, quando começa a traçar um planejamento para a vigência do programa em todas as escolas da rede pública. Augusto Carvalho defen-

deu a proposta como um fator responsável pela redução da violência ao oferecer esporte, cultura e lazer sem ônus para a comunidade. "Um espaço bem utilizado e cheio de vida afugenta os bandidos", frisa. O parlamentar reconhece que essa iniciativa terá um

custo. Para isso, o programa será levado ao conhecimento do governo federal.

Pesquisa da Unesco aponta que os gastos não são elevados. O custo mensal para manter as escolas à disposição dos jovens no final de semana é de R\$ 1 por aluno, um valor irrisório se comparado ao custo de um menor infrator atendido pela Fundação de Amparo ao Adolescente (Fundac): R\$ 1,5 mil cada.

"A violência diminuiu bastante, pois a comunidade passou a dar mais valor à escola"

Maria das Graças Gomes
Diretora da Escola Classe Varjão



Bidé promove atividades culturais e de lazer para crianças e jovens na Escola Classe Varjão

Jovens aprovam iniciativa

Há cinco anos, Paulo Henrique de Almeida, de 19 anos, frequenta a Escola Classe do Varjão aos os fins de semana. Lá ele pratica teatro e participa de um grupo de quadrilha de São João. Paulo não só aprovou a iniciativa como se diz um os grandes beneficia-

dos do programa. "Hoje eu aproveito melhor o meu tempo", conta.

Segundo o estudante, a idéia de usar a escola para a realização de atividades desse porte uniu a comunidade e fez com que todos valorizassem o espaço. Ele gostou tanto que

convenceu a amiga Cristina Batista da Silva, também de 19 anos, a ser seu par na quadrilha, dois anos depois. "Melhorei meu desempenho na escola", sublinha. Neste ano, ambos concluem o Ensino Médio e integram a diretoria da ONG Galera dos Matutos.